

 [10.58876/rbbd.2024.2011933](https://doi.org/10.58876/rbbd.2024.2011933)

Mediações das coleções digitais nas bibliotecas da UTFPR: um estudo de caso do período da pandemia de Covid-19

Mediations of digital collections in the UTFPR libraries: a case study of the Covid-19 pandemic period

Romeu Righetti de Araujo

Mestrando em Ciência da Informação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Bibliotecário da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).
E-mail: romeu.righetti@gmail.com

João Arlindo dos Santos Neto

Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Docente da Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará (UFPA).
E-mail: santosneto@ufpa.br

Sueli Bortolin

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (UEL).
E-mail: bortolin@uel.br

RESUMO

A pandemia de Covid-19 fez com que os serviços oferecidos por equipamentos informacionais fossem reconfigurados e migrados para o ambiente digital, levando a uma alteração tanto na postura dos profissionais envolvidos quanto nos usuários. Desse modo, o artigo objetiva investigar as ações de mediação das coleções digitais com os bibliotecários da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) durante o período de isolamento social provocado pela pandemia. A pesquisa adota como método de pesquisa o estudo de caso único através do levantamento de informações por meio de um questionário encaminhado a todos os bibliotecários da UTFPR visando identificar qualitativamente as ações desenvolvidas no âmbito da mediação das coleções digitais. Como resultado da pesquisa identificou-se que com o fechamento do espaço físico das bibliotecas houve um grande fluxo de atividades realizadas pelos bibliotecários, mesmo de forma remota. Identifica 29 atividades no âmbito da mediação das coleções digitais e constata que apesar das restrições de acesso ao acervo físico das bibliotecas os estudantes, professores e demais pesquisadores tiveram disponíveis informações necessárias ao desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão por meio das coleções digitais da instituição e pela atuação dos mediadores. Conclui que as atividades enquadraram-se ora como ações de mediação implícita e ora explícita, com a finalidade de que os usuários tivessem acesso às coleções digitais e pudessem se apropriar da informação.

Palavras-chave: Mediação da informação. Bibliotecas universitárias. Coleções digitais. Tecnologias da Informação e Comunicação.

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic caused the services offered by information equipment to be reconfigured and migrated to the digital environment, leading to a change in both the attitude of the professionals involved and the users. Thus, the article aims to investigate the mediation actions of digital collections with librarians at the Federal University of Technology - Paraná (UTFPR) during the period of social isolation caused by the pandemic. The research adopts a single case study as a research method by

collecting information through a questionnaire sent to all UTFPR librarians in order to qualitatively identify the actions developed within the scope of the mediation of digital collections. As a result of the research, it was identified that with the closure of the physical space of libraries there was a large flow of activities carried out by librarians, even remotely. It identifies 29 activities within the scope of the mediation of digital collections and finds that despite the restrictions on access to the physical collection of libraries, students, professors and other researchers had the necessary information available for the development of their teaching, research and extension activities through digital collections of the institution and the performance of the mediators. It concludes that the activities are sometimes framed as implicit and sometimes explicit mediation actions, with the aim of providing users with access to digital collections and being able to appropriate the information.

Keywords: Mediation of information. University libraries. Digital collections. Information and Communication Technologies.

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas universitárias (BUs) apresentam como uma de suas principais funções a disponibilização e amplo acesso ao acervo físico, composto principalmente por livros que abordam os temas e assuntos relacionados aos cursos de graduação, pós-graduação e linhas de pesquisas desenvolvidas pela comunidade acadêmica às quais estas unidades informacionais estão inseridas.

Também disponibilizam aos seus usuários uma gama de serviços especializados desenvolvidos pelos bibliotecários, que atuam nessas bibliotecas mediando toda informação disponível ao seu público que é formado por discentes, docentes, técnicos e pesquisadores.

Para as informações das bibliotecas universitárias estarem disponíveis aos usuários existe um amplo processo que envolve o diálogo entre inúmeros atores, dentre os quais podem ser citados, os próprios usuários (com a indicação de títulos e assuntos de relevância), mas principalmente os bibliotecários e toda a equipe da biblioteca que os auxiliam em cada etapa do processo. De acordo com Gomes, Prudêncio e Conceição (2010, p. 147) “a mediação da informação só se constitui a partir do processo de comunicação em que agem e interagem emissores, receptores, informações e dispositivos materiais e imateriais, enfim, as ações de mediação exigem comunicação”.

Com a facilidade das pessoas no acesso a dispositivos tecnológicos (como computadores pessoais, *notebooks*, *tablets*, *e-readers* e *smartphones* que permitem a leitura de textos e demais informações em formato digital), acesso à internet e às tecnologias de informação e comunicação, as instituições mantenedoras das bibliotecas universitárias passaram a investir e ofertar diversas outras coleções em formatos digitais

por meio de suas bibliotecas, ampliando a disponibilidade de conteúdos para o atendimento das demandas informacionais de toda a comunidade acadêmica.

Nesta perspectiva, as bibliotecas universitárias, em especial as públicas vinculadas aos governos estadual e federal, contam com bibliotecas de característica híbrida, disponibilizando acesso tanto aos acervos analógicos (em sua maioria livros em suporte de papel) quanto às coleções digitais que contemplam uma variedade de conteúdos.

Atualmente muitas instituições realizam a contratação ou assinatura que contempla o acesso, irrestrito ou limitado, a bases de dados e bibliotecas digitais de *e-books*, nacionais e importados, na língua portuguesa ou em língua estrangeira, abrangendo inclusive obras que podem ser incluídas pelos docentes nas bibliografias básicas e complementares das ementas das disciplinas dos cursos ofertados na instituição às quais estão vinculados.

Do mesmo modo, muitas bibliotecas universitárias divulgam e orientam quanto ao uso de inúmeros artigos publicados em periódicos científicos digitais. Neste ponto, destaca-se o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que disponibiliza o maior acervo científico digital do Brasil.

As coleções digitais das BUs podem incluir também a própria produção científica da instituição, armazenadas e disponibilizadas nos repositórios digitais. Os principais produtos informacionais dos repositórios institucionais são as teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso de graduação e especialização, artigos de periódicos científicos da própria instituição e artigos escritos por pesquisadores vinculados à instituição e publicados em outros periódicos.

Uma grande barreira existente na disseminação da produção científica mundial esteve relacionada aos custos de acesso aos periódicos científicos, o que desencadeou um movimento global de acesso aberto à informação científica.

Alternativas às barreiras de acesso foram surgindo como os portais de periódicos, bases de dados e repositórios que se utilizam de protocolos que garantem interoperabilidade e compartilhamento, como o *Open Archives Initiative - Protocol for Metadata Harvesting* (OAI-PMH), a implantação de Sistemas de Descoberta que possibilitam a recuperação da informação de diversas bases de dados em uma única interface e também redes sociais acadêmico-científicas, como a *ResearchGate* e *Academia.Edu*. (Araújo; Murakami; Andrade, 2016).

Neste cenário, o grande desafio das práticas da ciência aberta concentra-se, para além da produção e disseminação, mas em pesquisas que produzam conhecimentos confiáveis. (packer, 2022).

Em síntese, observamos que as BUs trabalham com uma complexidade de suportes e formatos informacionais onde por meio das ações de mediação da informação de seus profissionais, sejam elas de forma implícita ou explícita, pretendem garantir a qualidade do acervo e a agilidade na apropriação da informação por seus usuários.

O objetivo deste artigo foi mapear as ações de mediação das coleções digitais das bibliotecas da UTFPR durante o período de isolamento social provocado pela pandemia Covid-19 no início do ano de 2020, visto que, os acervos tradicionais (analógicos) ficaram por um longo período fechados ao público em decorrência das ações governamentais que visaram restringir a circulação das pessoas e, conseqüentemente, a disseminação do vírus SARS-CoV-2.

Neste cenário, de isolamento social, a utilização das coleções digitais teve papel fundamental quanto ao acesso e apropriação de informações pelos usuários das bibliotecas.

Em busca realizada na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) pesquisando pelos termos “mediação” AND “pandem*” no título das publicações disponíveis nesta base obteve-se um total de sete publicações, sendo seis de 2022 e apenas uma publicada no ano de 2020.

Esta busca foi realizada no intuito de identificar estudos já publicados que estejam relacionados aos temas estudados neste artigo e, conseqüentemente, obter um panorama das pesquisas sobre mediação na pandemia desenvolvidas até o momento.

Quatro destas publicações tratam especificamente da “mediação da leitura” durante o período pandêmico e apresentaram questões relacionadas aos benefícios da leitura em tempos de isolamento social (Oliveira *et al.*, 2022); questões sobre a atuação dos mediadores para além do ambiente físico da biblioteca (Santos; Sousa; Bortolin, 2022); a mediação da leitura visando encorajar ações interdisciplinares com a biblioteca escolar assumindo competências na promoção de um protagonismo social (Prado, 2022) e; a mediação de leitura de textos literários visando a diminuição do *stress* e alívio da solidão, ansiedade e sentimentos causados pelo isolamento social (Rocha, 2022).

Outros dois artigos abordam “mediação e competência informacional”, que objetivou compreender como a relação desses temas poderiam contribuir para o processo

de construção/desconstrução da realidade e da verdade em um cenário de pandemia (Casimiro *et al.*, 2022) e "inteligência epidemiológica e a mediação da informação", analisando-os na gestão da saúde pública como recurso para a construção de estratégias e ações de saúde pública em um município do interior do Paraná (Jorge *et al.*, 2022).

O único artigo de 2020 é o que apresenta uma abordagem próxima a trabalhada neste artigo e é intitulado "Mediação da informação em tempos de pandemia e isolamento social: uma análise da atuação dos sistemas de bibliotecas universitárias nas redes sociais". (Lima *et al.*, 2020).

Neste último caso, o enfoque é direcionado para a mediação da informação em bibliotecas universitárias por meio das redes sociais, em que analisaram os *sites* oficiais dos sistemas de bibliotecas das universidades no intuito de localizar sua presença nas redes sociais *online* e mapeamento das publicações nas redes sociais diferentemente da proposta desta pesquisa que visa identificar todas as ações de mediação da informação ocorridas durante o período pandêmico nas unidades de informação da UTFPR com o enfoque nas coleções digitais.

Dada a importância da atuação dos profissionais bibliotecários na disseminação e acesso à informação durante o período pandêmico, o presente artigo justifica-se por identificar e publicitar as ações de mediação destinada à comunidade acadêmica atendida pelas bibliotecas da UTFPR; além de compreender se as coleções digitais oferecidas possibilitaram o acesso às informações necessárias para a continuidade de pesquisas em andamento ou estimularam novos estudos, mesmo em um momento de restrições aos acervos físicos.

2 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A abordagem do presente estudo ambienta-se em ações de mediação das coleções digitais que integram o escopo informacional do Sistema de Bibliotecas da UTFPR. Partindo desse pressuposto, torna-se necessário compreender o conceito mediação da informação, como são caracterizadas e desenvolvidas e quem são os agentes denominados mediadores que atuam na ambiência das bibliotecas universitárias.

Historicamente a mediação começou a ser discutida há pouco tempo se comparada às temáticas envolvendo o campo que deu origem à Biblioteconomia que versavam sobre organização e representação da informação e do conhecimento.

Segundo Santos Neto (2019, p. 116) “o termo mediação da informação foi publicado pela primeira vez no artigo de periódico de Mercadante (1995), porém, no texto não se encontra uma discussão sobre a mediação”. O autor complementa informando que a primeira publicação apresentando uma definição estruturada de mediação da informação foi realizada por Almeida Júnior em 2006 nos anais do VII *Encuentro de Educadores e Investigadores en Bibliotecologia, Archivologia, Ciencias de la Información y de la Documentación de Iberoamérica y el Caribe* (EDIBCIC). (Santos Neto, 2019).

A mediação na Ciência da Informação (CI), assim como em outras áreas, também pode ser compreendida como uma ação de conciliação, mas direcionada a lidar com conflitos de natureza informacional, visto que o Direito, a Comunicação, a Educação, por exemplo, também utilizam o termo mediação vinculando-o aos aspectos intrínsecos de suas respectivas áreas do conhecimento.

Dentre algumas mediações abordadas na CI estão a mediação da informação, a mediação científica, a mediação documentária, a mediação cultural e a mediação da leitura.

Em artigo publicado no ano de 2018, no periódico *Brazilian Journal of Information Science: Research Trends* foi realizado um levantamento bibliográfico analisando as citações dos artigos publicados na Brapci entre 2007 e 2017 com o objetivo de identificar os autores citados e suas abordagens em pesquisas sobre a mediação no campo da Ciência da Informação. De acordo com os dados desta pesquisa, os três autores mais citados foram Oswaldo Francisco de Almeida Júnior, seguido por Jean Davallon e Henriette Ferreira Gomes (Silva; Nunes; Cavalcante, 2018).

A partir das informações obtidas nesta publicação, buscou-se compreender como os três autores abordam o tema mediação. Cabe destacar que observando a literatura sobre esta temática verificou-se que não há consenso conceitual sobre mediação da informação. O autor Jean Davallon, incide como um dos mais citados porque é da abordagem dos estudos culturais da mediação, mas ele não se dedica aos estudos do campo da mediação da informação propriamente dita, conforme já apontado por Santos Neto (2019), mas Davallon é citado, pois os pesquisadores buscam subsídio teórico-conceitual para o debate mais amplo e epistemológico do segmento da “mediação”.

Almeida Júnior (2015, p. 25), o autor com maior número de citações na pesquisa mencionada, apresenta a definição (formulada em 2006 e reformulada por ele em 2015) do conceito de mediação da informação da seguinte forma:

Toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais -, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais.

Por meio da definição de Almeida Júnior podemos inferir que o resultado esperado da ação do profissional da informação é a apropriação da informação pela pessoa que a recebe. Outro interessante aspecto apresentado nesta conceituação é que a apropriação não é definitiva e pode impulsionar ou instigar a pessoa a buscar novas informações.

Ao analisar autores que propõem uma conceituação de mediação, Davallon (2007, p.12) destaca “que a vontade de definir a mediação de um ponto de vista teórico (e mesmo científico) é uma tarefa bastante específica do domínio das ciências da informação e da comunicação”. Davallon se atenta para a variedade de aplicações da mediação, sobretudo com a característica comunicativa e o processo de interlocução da informação entre o polo emissor e o polo receptor, destacando:

Ora, o desenvolvimento do emprego do termo mediação ao longo dos últimos anos mostra de forma bastante clara a necessidade de uma definição de mediação que não seja apenas uma interface, localizada nas ciências da informação e da comunicação, de uma perspectiva antropológica de natureza filosófica. (Davallon, 2007, p. 21-22).

A mediação da informação no entendimento de Henriette Ferreira Gomes é situada como um fundamento da CI pautado sob a perspectiva social. Afirma também que algumas abordagens teóricas e conceituais compreendem a mediação da informação como uma ação dialética e interacionista, ou seja, possibilitando o diálogo, o debate e propiciando o raciocínio e o ambiente necessário para a troca de ideias, opostas ou complementares. Para a autora:

[...] a efetividade da ação mediadora está associada à mediação consciente que, com o cuidado necessário busca alcançar suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política, promovendo o processo de problematização que contribui para que ocorra a apropriação da informação e a tomada de consciência por parte dos sujeitos envolvidos na ação de interferência, o que contribui para o desenvolvimento e fortalecimento do protagonismo social, assegurando que o acesso, uso e a apropriação da informação ocorram em parâmetros democráticos, se fazendo em experiência de um encontro com a informação capaz de fortalecer as lutas por inclusão e justiça social. (Gomes, 2020, p. 2).

Sobre a visão da autora, outra característica que merece destaque é a questão do desenvolvimento e fortalecimento do protagonismo social do sujeito principalmente sobre as questões de justiça e inclusão.

Ainda segundo a autora, não somente o sujeito que recebe a informação será o protagonista no processo de mediação, mas também o profissional que atua nesta ação. “O profissional da mediação da informação age, constrói e interfere no meio, portanto, é também um protagonista social, e nessa condição se constitui em sujeito da estética, da ética e da produção humanizadora do mundo.” (Gomes, 2014, p. 47).

Ao mencionar o profissional da informação como um protagonista social no processo de mediação pode-se inferir que no âmbito das bibliotecas universitárias o profissional apto ao desempenho das funções de mediador da informação é o bibliotecário que está alocado nas diversas estruturas operacionais desse gênero de biblioteca.

Sobre a atuação deste profissional da informação, por vezes o senso comum subentende um raciocínio equivocado de que somente o bibliotecário que atua no contato imediato com os usuários, como o bibliotecário do serviço de referência, seja o único que exerça a função de mediador da informação.

“Ao contrário da disseminação, a mediação não está restrita apenas às atividades relacionadas diretamente ao público atendido, mas em todas as ações do profissional da informação, em todo o fazer desse profissional”. (Almeida Júnior; Bortolin, 2007, p. 6).

Tomando por base esta afirmação adentramos em duas características importantes da mediação que é a mediação implícita e a mediação explícita da informação.

Almeida Júnior (2009) explica que a mediação implícita é a ação do profissional da informação que ocorre nos espaços dos equipamentos informacionais e desenvolve-se sem a presença física e imediata dos usuários.

Por outro lado a mediação explícita:

[...] ocorre nos espaços em que a presença do usuário é inevitável, é condição *sine qua non* para sua existência, mesmo que tal presença não seja física, como, por exemplo, nos acessos à distância em que não é solicitada a interferência concreta e presencial do profissional da informação. (Almeida Júnior, 2009, p. 93).

Pensando nestas duas vertentes de atuação do mediador da informação e visando explicitar de forma prática tanto as ações implícitas (seleção, aquisição, registro, indexação, classificação e catalogação), como as ações explícitas (serviço de referência, atendimento, orientações para normalização, treinamentos, interações nas redes sociais

e ações culturais) é que a abordagem desta pesquisa ocorrerá, buscando compreender o entendimento dos profissionais quanto às suas ações de mediação com o enfoque direcionado às coleções digitais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O ano de 2022 marcou o reinício das atividades presenciais na UTFPR, após um período de quase dois anos de trabalhos síncronos suspensos em decorrência dos decretos governamentais de restrição de circulação e permanência de pessoas em locais que pudessem disseminar e proliferar a Covid-19, passando as atividades letivas para o formato remoto, por meio de tecnologias de informação e comunicação. Neste período foi realizada uma série de adaptações nas práticas de ensino da universidade e, conseqüentemente, das bibliotecas.

O problema que fundamenta essa pesquisa surgiu pela restrição de acesso ao ambiente das bibliotecas e de seus acervos físicos (analógicos). Neste sentido, algumas perguntas puderam ser formuladas no intuito de compreender e analisar esta situação.

A utilização das coleções digitais foi fundamental como suporte informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão no período pandêmico?

Quanto aos profissionais das bibliotecas, conseguiram desempenhar suas funções como mediadores da informação?

Na tentativa de responder esses questionamentos inicialmente, através de um levantamento bibliográfico da literatura sobre mediação da informação, buscou-se obter a fundamentação teórica para este estudo.

Após a identificação do problema e dos objetivos pretendidos com a pesquisa optou-se por um estudo de caso único, definindo a coleta de dados por meio de um questionário composto por nove perguntas, utilizando a ferramenta *Google Forms*, encaminhado a todos os bibliotecários da UTFPR que são os responsáveis pelas ações mediadoras das bibliotecas nos *campi* da universidade.

O questionário foi composto por três perguntas fechadas e seis abertas, visando possibilitar aos profissionais a liberdade necessária para a descrição das informações.

Para o início da coleta dos dados da pesquisa e posterior divulgação foi realizado o contato com o chefe do Departamento de Bibliotecas da UTFPR que autorizou o encaminhamento do questionário e posterior divulgação por meio de trabalho acadêmico e artigo científico. As perguntas foram encaminhadas no dia 2 de setembro de 2022 aos

profissionais, que contaram com o prazo de uma semana para elaborarem e entregarem as respostas. Os contatos (*e-mails*), para envio do formulário, foram obtidos com o Departamento de Bibliotecas da UTFPR totalizando 32 (trinta e dois) bibliotecários.

A escolha do questionário para a coleta de dados ocorreu principalmente pelas vantagens de alcançar toda a população pesquisada simultaneamente, pela redução de limitações de ordem geográfica, pela economia de tempo, rapidez e precisão nas respostas, bem como possibilitar o anonimato e segurança (por não serem identificadas), pelo menor risco de distorção (pela não influência do pesquisador) e a possibilidade de mais tempo para responder (na hora mais favorável). Mesmo ciente das desvantagens que poderiam ocorrer pela escolha deste instrumento, como a porcentagem pequena de questionários que voltam, o maior número de perguntas sem respostas, a impossibilidade de ajudar em questões mal compreendidas, entre outras, optou-se por ele. (Marconi; Lakatos, 2010, p. 184-185).

O questionário elaborado para a coleta de dados foi composto por nove perguntas, tendo como título “Mapeamento das ações de mediação das coleções digitais realizadas pelos bibliotecários da UTFPR durante a pandemia”, sendo que, na apresentação deste foi informado aos participantes que buscava-se identificar quais atividades de mediação da informação foram desenvolvidas durante a pandemia, de modo a elencá-las e confrontá-las por meio de referencial teórico em atividades de mediação implícita ou explícita.

Na abertura das questões foi apresentada a definição conceitual sobre “Mediação da Informação” de Almeida Júnior (2015) com o intuito de subsidiar os profissionais sobre a temática da pesquisa.

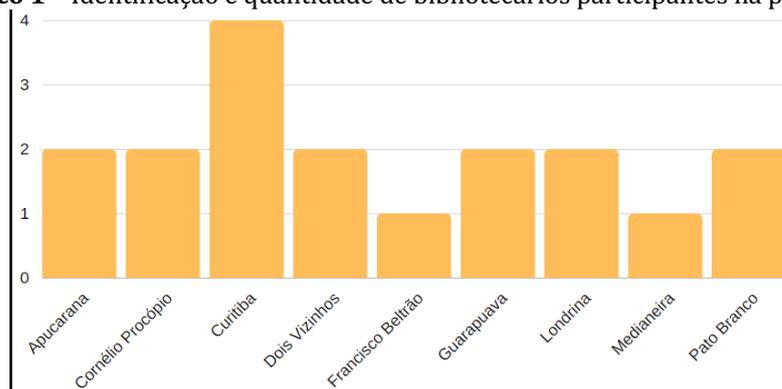
A partir deste levantamento buscou-se identificar qualitativamente as ações desenvolvidas pelos profissionais no âmbito da mediação das coleções digitais e com os dados obtidos procedeu-se a seguir a análise destas ações desenvolvidas no período pandêmico, destacando cada atividade de mediação e apresentando-as de acordo com suas características como implícita ou explícita.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

A primeira pergunta do questionário visou identificar de qual *campus* da UTFPR era o respondente. Dos 32 (trinta e dois) bibliotecários que atuam na UTFPR e receberam o questionário, 18 (dezoito) responderam as perguntas e 14 (catorze) não enviaram respostas.

A população amostral deste estudo de caso foi de 56,25% do total de profissionais que atuam nas bibliotecas da UTFPR, ou seja, foi possível coletar informações de mais da metade da quantidade total de bibliotecários e, neste sentido, considera-se que houve uma amostragem suficiente para validar as informações coletadas. Dos treze *campi* consultados, apenas de quatro não obteve-se retorno.

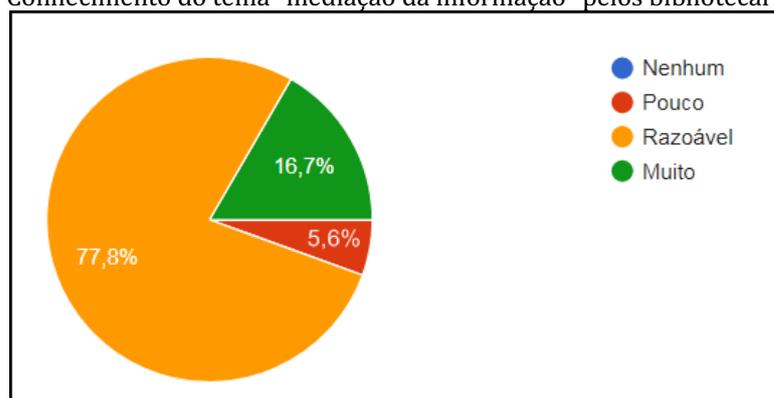
Gráfico 1 – Identificação e quantidade de bibliotecários participantes na pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Na segunda pergunta do questionário buscou-se avaliar qual o nível de conhecimento do profissional sobre o tema mediação da informação, ela foi composta com 4 (quatro) opções de respostas: nenhum, pouco, razoável e muito. O resultado foi o seguinte:

Gráfico 2 – Conhecimento do tema “mediação da informação” pelos bibliotecários da UTFPR



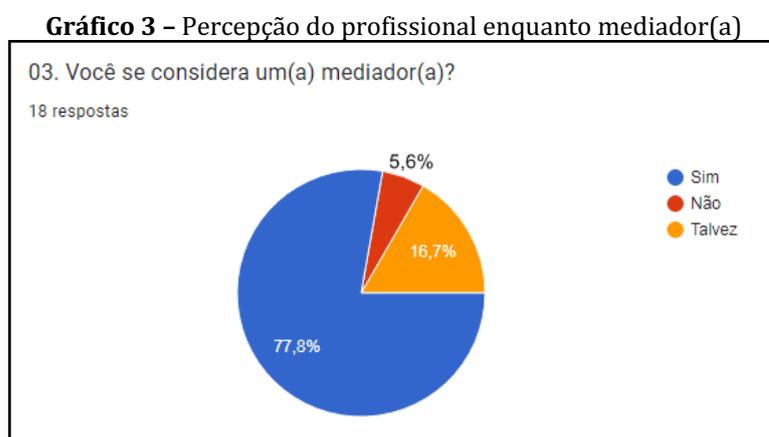
Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Nesta questão, a maioria dos bibliotecários (77,8%) entendem que possuem um conhecimento razoável sobre o tema mediação da informação, enquanto que 16,7% afirmam possuir muito conhecimento sobre o tema e apenas 5,6% reconhecem possuir pouco conhecimento. Importante ressaltar nesta questão é que nenhum profissional afirmou não ter conhecimento sobre mediação da informação.

Em estudo realizado em 2017 sobre a mediação da informação em bibliotecas universitárias brasileiras e francesas foi verificado que os profissionais brasileiros se encontram mais preparados sobre seu papel de mediador, refletindo os números apresentados no Gráfico 1 sobre o conhecimento do tema mediação da informação. “No caso brasileiro alguns profissionais já enxergam a mediação como um processo de interferência e isso se deve ao fato de que, em algumas instituições, há a oferta de disciplinas voltadas para o estudo da mediação nos cursos de graduação” (Nunes; Carvalho, 2017, p. 106).

Pesquisa com bibliotecários do Sistema Integrado de Bibliotecas do Piauí, Sousa (2018) buscou compreender o que os bibliotecários entendem por mediação da informação e identificou que estes profissionais a associam com as atividades voltadas para o acesso e recuperação da informação, sendo que outras atividades aparecem com menor intensidade nos dados coletados.

A terceira pergunta direcionada aos bibliotecários da UTFPR na pesquisa foi apresentada visando compreender se eles se consideram mediadores.



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O resultado apresentado foi muito satisfatório do ponto de vista intrínseco à profissão de bibliotecário, visto que das dezoito respostas obtidas, catorze (77,8%) responderam “sim”, a maioria dos profissionais se consideram mediadores enquanto que 16,7% assinalaram a opção “talvez”, indicando não terem muita clareza se as atribuições desenvolvidas os tornam ou não mediadores e apenas 5,6% não se consideram mediadores.

Após as perguntas introdutórias da pesquisa, o questionário buscou compreender a atuação destes profissionais no período da pandemia Covid-19.

A pergunta 4 solicitou que os bibliotecários descrevessem quais atividades conseguiram realizar durante o fechamento das bibliotecas. No resultado obtido foi possível identificar que mesmo com as bibliotecas fechadas a quantidade de atividades dos profissionais foi significativa, conforme descrição a seguir:

- a) recepção de trabalhos acadêmicos e disponibilização no repositório;
- b) verificação e resposta aos *e-mails* da biblioteca, mensagens de *WhatsApp* e ligações (atendimento das demandas);
- c) divulgação de informações, serviços e bases de dados da UTFPR pelas redes sociais da biblioteca e por *lives*;
- d) treinamento de usuários e recepção de alunos;
- e) orientação *online* quanto ao funcionamento e serviços das bibliotecas;
- f) gerenciamento das atividades desenvolvidas pelos demais colegas do departamento;
- g) demandas das instâncias superiores do organograma institucional quanto às atividades das bibliotecas;
- h) conferência e validação de ficha de frequência dos servidores;
- i) agendamento para devolução e empréstimo de materiais bibliográficos;
- j) assistência à equipe quanto a problemas pessoais, quando solicitado;
- k) organização e realização de reuniões com a equipe e com a comunidade quando necessário;
- l) visitas esporádicas ao ambiente das bibliotecas com o fim de prestar atenção na sua parte física;
- m) orientação quanto a utilização das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);
- n) levantamentos e cadastros diversos (bibliografia dos cursos, planos de ensino, relatórios *etc.*);
- o) trabalho presencial na biblioteca (preparando o acervo com fitilhos eletromagnéticos e etiquetas RFID);
- p) recebimento de devoluções de livros;
- q) participação no desenvolvimento do *chatbot* do Sistema de Bibliotecas;
- r) emissão de declarações;
- s) desenvolvimento e aplicação de projeto de extensão;
- t) catalogação;

- u) clube de leitura *online*;
- v) cadastro de usuários nas bases de dados;
- w) padronização de autoridades e correção de dados no Sistema Pergamum;
- x) atendimentos remotos e presenciais quando necessário;
- y) participação na organização de eventos acadêmicos;
- z) fiscalização de contratos;
- aa) aquisição e recebimento de materiais bibliográficos;
- bb) participação em reuniões (comissões, coordenadores *etc.*);
- cc) elaboração de fichas catalográficas.

Em consonância com a atual pesquisa, diferentes estudos também propuseram conhecer e categorizar ações desenvolvidas por bibliotecas durante o período pandêmico e as atividades descritas nestes trabalhos apresentam a capacidade destas unidades informacionais em se adaptar e apresentar soluções inovadoras frente aos desafios impostos por situações inesperadas como a de uma pandemia que restringiu a possibilidade de acesso aos locais por conta do isolamento social necessário ao controle epidemiológico.

Fonseca (2021) apresenta um levantamento com bibliotecas brasileiras onde identifica que alguns serviços e produtos informacionais utilizados neste período pandêmico foram realizados por meio do uso das plataformas de *streaming* e do processo de virtualização dos serviços de informação. Referente às plataformas de *streaming* mais utilizadas no estudo Fonseca (2021, p. 8) destaca “o *Google Meet* (desenvolvido pelo *Google*), o *Zoom Meeting*, o *Stream Yard*, o *Youtube* e as ferramentas de compartilhamento disponibilizadas pelas redes sociais, como as lives e os stories no *Instagram*, *Facebook* e *WhatsApp*”.

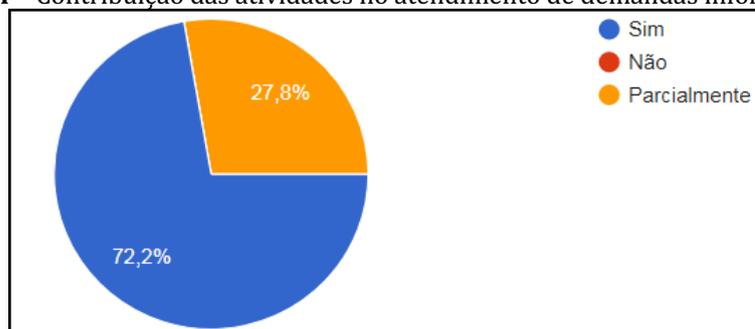
Chaves, Cavalcante e Guerra (2021) fizeram a análise das ações desenvolvidas durante a pandemia Covid-19 pelas bibliotecas da Universidade Federal do Ceará e relataram algumas soluções como a criação de um canal de comunicação via *WhatsApp* e cadastro de novos usuários de forma remota. Outro aspecto interessante apresentado foi a necessidade de capacitação dos bibliotecários para oferecerem treinamentos *online*, visto que promoveram cursos diversificados e capacitações utilizando o *Google classroom* e também o *Google Meet* (para treinamentos síncronos).

Gasparini, Casoni e Alcará (2021) também apresentam um estudo com levantamento realizado sobre como bibliotecas universitárias inovaram seus produtos e serviços durante a pandemia mundial Covid-19 e destacam que foram disponibilizados, pelos profissionais destas unidades informacionais, diversos produtos e serviços no ambiente digital e nas redes sociais *Facebook, Instagram, Youtube e Twitter*, com intuito de divulgar informações e instruções aos usuários, bem como novos serviços e novas formas de atendimento, como o teleatendimento via *WhatsApp, lives* e tutoriais com conteúdo de interesse acadêmico.

Com as informações apresentadas por estes trabalhos de pesquisa nota-se que as bibliotecas da UTFPR tiveram uma abordagem semelhante quanto ao uso destes tipos de ferramentas e serviços oferecidos em suas ações mediadoras no mesmo período.

A pergunta 5 desta pesquisa buscou identificar se na opinião dos respondentes todas as atividades que desenvolveram durante a pandemia contribuíram para que fossem atendidas as necessidades de informação dos usuários de suas bibliotecas. A maioria (72,2%) respondeu que sim, os demais (27,8%) acreditam que parcialmente, e nenhum dos respondentes informou que alguma atividade realizada não tenha contribuído com as necessidades informacionais dos usuários de suas bibliotecas.

Gráfico 4 - Contribuição das atividades no atendimento de demandas informacionais



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

As perguntas seguintes do questionário (6 e 7) foram relacionadas com a pergunta 5. Na questão 6 visou-se identificar se os bibliotecários que responderam "não" ou "parcialmente" na pergunta 5 consideram se alguma das atividades desenvolvidas por eles não possuía relação direta com as necessidades informacionais dos usuários. E para esta questão apenas os que responderam "parcialmente" (não houve a indicação "não") indicaram as seguintes atividades:

- a) padronização de autoridades (por se tratar de uma atividade administrativa relacionada mais ao trabalho do bibliotecário);

- b) representação descritiva da informação e padronizações (o que contribui para a qualidade do catálogo, entretanto, a principal atividade de disponibilização destas informações durante o período pandêmico deixou a desejar);
- c) padronização dos locais de publicação (embora sendo uma informação que faz parte da referência bibliográfica de uma obra, as alterações feitas não interferem nas necessidades dos usuários);
- d) *e-mails* da biblioteca, divulgação de informações pelas redes sociais da biblioteca, catalogação, reuniões com coordenadores.

A pergunta 7, por sua vez, buscou identificar se os bibliotecários que responderam "sim" ou "parcialmente" (na pergunta 5) consideram se alguma das atividades desenvolvidas por eles possuía relação direta com as necessidades informacionais dos usuários. Para esta pergunta responderam todas as atividades informadas na pergunta 4 excetuando-se as atividades apresentadas na questão 6.

A última etapa do questionário da pesquisa, as perguntas 8 e 9 foram direcionadas às coleções digitais da UTFPR.

A pergunta da questão 8 buscou identificar se os bibliotecários acreditam que as coleções digitais oferecidas pela UTFPR foram capazes de suprir as demandas informacionais de toda a comunidade acadêmica da instituição. Na análise das respostas dos profissionais foi possível identificar que não há uma unanimidade de avaliação entre os pares, visto que a maioria dos respondentes, 39% considerou que sim, já os que consideram que as coleções digitais oferecidas não suprem a demanda informacional correspondem a 33% e os que avaliam que a demanda informacional é suprida parcialmente é de 28%.

Sobre esta característica das bibliotecas universitárias de migração de acervos analógicos para acervos híbridos, com a adição de *e-books* e outras mídias digitais, Fenerick, Silva e Damian (2016, p. 186) relatam que um dos problemas verificados está na forma de aquisição imposta pelo mercado editorial, por pacotes fechados (lista de títulos previamente definidos) sendo que a “[...] compra de títulos individuais pelas bibliotecas não é vantajosa devido ao custo. Essa imposição contribui para a aquisição de títulos que, muitas vezes, não são de interesse do usuário”.

O quadro a seguir apresenta a descrição informada pelos participantes na pesquisa a respeito das coleções digitais suprirem ou não a demanda informacional:

Quadro 1 – Avaliação dos profissionais sobre o atendimento das demandas informacionais aos usuários das bibliotecas pelas coleções digitais da UTFPR

SIM	NÃO	PARCIALMENTE
Isso pode ser verificado nas estatísticas de uso, na procura do usuário pelas orientações de como fazer usos dessas tecnologias. A pandemia criou na comunidade interna e externa o costume do uso e das facilidades das mesmas.	Creio que muitas obras necessárias à comunidade acadêmica só existem ainda em meio físico.	De grande parte dela sim, alguns conteúdos ministrados ainda não são cobertos, mas são poucos.
Sim, acredito, pois as coleções digitais que são oferecidas pela UTFPR, permitem a acessibilidade dos usuários que podem acessar os conteúdos de qualquer lugar (basta o usuário ter acesso a internet), também, as coleções apresentam conteúdos e informações diversificadas que contemplem as diversas áreas do conhecimento.	Não, pois acho que há espaço para melhorar, com a inclusão de novas coleções digitais que são às vezes solicitadas, principalmente por professores.	Acredito que supre parte da demanda, pois as bases de dados disponíveis não atendem completamente todas as áreas.
Acredito que são suficientes e atendem bem a comunidade.	Não. Apesar de atender as bibliografias das disciplinas, não abrange o universo informacional disponível em outros meios.	Parcialmente, alguns cursos reclamam que não são contemplados com muita bibliografia na base de livros digitais.
De modo geral sim, entretanto há vários livros impressos necessários não disponíveis no formato digital.	Não, pois estão baseadas em poucas fontes e há necessidade de diversificá-las.	Talvez não de toda comunidade acadêmica, se as bases de dados não contemplam todos os cursos oferecidos pela instituição e pelo fato de não dispormos de uma base com normas internacionais.
Boa parte das necessidades informacionais sim, após a pandemia onde se intensificou o uso das bases digitais é possível observar que houve uma diminuição na procura pelo acervo físico o que acredito ser devido ao uso intensificado das bases digitais.	Não. Elas podem contribuir com as necessidades informacionais da comunidade.	Ainda não, visto que muitos títulos disponíveis no acervo físico não são encontrados nas coleções digitais que a UTFPR disponibiliza. Mesmo assim, acredito que as coleções digitais disponibilizadas pela UTFPR garantem o acesso a um número muito maior de títulos que os acervos físicos atuais.

<p>Acredito que em grande parte da comunidade sim, porém, ainda temos alunos com poucos recursos informacionais e isso pode dificultar o acesso às bases de dados</p>	<p>Não, pois as coleções digitais não suprem todas as bibliografias básicas solicitadas pelas disciplinas. Muitos alunos ainda têm dificuldades em utilizarem as coleções digitais e/ou não tem os meios eletrônicos para utilizarem as coleções.</p>	
<p>Acredito que sim, tendo em vista que são de áreas diversas e uma das coleções é voltada, especialmente, para os cursos de Engenharia que são a maioria na UTFPR. Também os comentários que ouvi de uma professora, sobre as coleções, e que foram muito positivos. Ela enfocou que tanto os professores, quanto os alunos, fazem uso contínuo dessas coleções.</p>		

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Finalizando o questionário, a pergunta 9 buscou compreender como os bibliotecários avaliam que devam ser as melhores práticas/ações do(a) profissional da informação na mediação das coleções digitais, possibilitando a apropriação da informação desejada pelos usuários da biblioteca.

Para a apresentação das respostas obtidas optou-se por evidenciá-las como ações de mediação implícita ou de mediação explícita. Segundo Santos Neto e Almeida Júnior (2017, p. 258):

[...] a mediação implícita se dá nos espaços em que os bibliotecários atuam e não necessitam da presença do usuário para desempenhar suas atividades. Já a mediação explícita, só ocorre se o usuário estiver presente, ainda que esta presença não seja física e imediata.

No estudo realizado por Silva e Cavalcante (2019, p. 13) ao entrevistarem bibliotecários buscando identificar as atividades ligadas à mediação explícita realizadas por estes profissionais foram destacados serviços como atendimento ao usuário, treinamento em bases de dados, interação nas redes sociais, auxílio no uso do catálogo e disposição do acervo, levantamentos bibliográficos, normalizações, uso das ferramentas (*Mendeley* e *EndNote*) e cursos de extensão.

Ressalta-se que entre as ações indicadas no Quadro 2 algumas podem apresentar características de mediação implícita no início da realização da atividade, como uma postagem em rede social, mas após a publicação podem ser realizados comentários pelos usuários e a partir destes comentários ocorrer uma interação com a equipe da biblioteca evidenciando desta forma uma mudança de concepção tornando-a uma ação característica de mediação explícita.

Quadro 2 – Visão dos bibliotecários quanto às melhores práticas e ações na mediação das coleções digitais

Mediação Implícita	Mediação explícita
Aquisição de plataformas digitais de assuntos diversos, tais como literaturas em geral.	Atendimento pessoal, <i>lives</i> e capacitações.
Ampla divulgação em redes sociais do que está disponível e de como acessar/pesquisar.	Interações "síncronas", para melhor entendimento entre o profissional da informação e o usuário. interações assíncronas também podem e devem acontecer, mas para situações e dúvidas pontuais.
Ampla divulgação das coleções digitais como uma das principais ações disponíveis para que o usuário tenha acesso à informação desejada.	Realizar mais capacitações/treinamentos para que os usuários conheçam e saibam localizar as informações que precisam.
Divulgação dos serviços.	Maior interação com professores.
Todos os bibliotecários dos <i>campus</i> devem ter conhecimento sobre as bases que a instituição possui e seus recursos.	Treinamento/Capacitação de usuários quanto a utilização destes recursos e suas possibilidades de uso.
Conhecimento do bibliotecário das necessidades informacionais da sua comunidade acadêmica.	Serviço de referência.
Aperfeiçoamento das habilidades dos bibliotecários em interagir com as bases de dados.	Orientação quanto ao uso das coleções.
Informar e oferecer os materiais digitais para que o usuário tenha conhecimento deles.	Ter empatia com o usuário na busca pela informação para conseguir ajudar.
Uso intensivo destas fontes e ampliação das formas de capacitação dos usuários; utilização de outros canais para capacitação como <i>podcast</i> , <i>TikTok</i> , <i>Spotify</i> , entre outros.	Realizar treinamentos.
Disponibilização de equipamentos na Biblioteca.	Oficinas e Palestras para uso das coleções digitais.
O profissional deve se capacitar quanto à utilização das bases digitais, conhecendo as formas de acesso ao texto, mecanismos de busca e recuperação da informação.	Capacitação contínua dos docentes e discentes é a melhor forma de propiciar ao usuário a informação desejada.

Sempre trabalhar na divulgação, em múltiplos meios, tornando visíveis as coleções e de conhecimento dos usuários.	Treinamentos, tanto presencial como <i>online</i> , tanto para os usuários (alunos, professores, servidores) como também para toda a equipe da biblioteca (chefias e estagiários).
Buscar direcionar a aquisição das coleções digitais com títulos relacionados aos temas dos cursos.	-
Capacitação contínua do bibliotecário é a melhor forma de propiciar ao usuário a informação desejada.	-

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Na opinião dos bibliotecários que participaram da pesquisa as melhores ações que envolvem a mediação implícita da informação no contexto das coleções digitais são as ações de divulgação, a capacitação permanente do profissional quanto ao conhecimento sobre as bases digitais, compreendendo seus mecanismos de busca e recuperação da informação e a participação direta na aquisição das coleções. Esta visão dos profissionais vai ao encontro da abordagem sobre mediação implícita da informação de Almeida Júnior (2009) onde as ações ocorrem sem a presença física e imediata dos usuários.

Para as ações de mediação explícita da informação os profissionais apontaram que o serviço de informação e referência e todo atendimento direto ao usuário, seja de forma síncrona ou assíncrona, capacitações, treinamentos, oficinas e palestras específicas sobre a utilização das coleções digitais e as interações de forma empática com os usuários podem ser compreendidas como as melhores alternativas para que estes possam se apropriar das informações provenientes das coleções digitais de forma satisfatória. Esta ação do profissional agindo, construindo e interferindo no meio possibilita aos usuários, como mencionado por Gomes (2014), que estes assim como os próprios bibliotecários ocupem a posição de protagonistas sociais, sendo os profissionais sujeitos da estética, da ética e da produção humanizadora do mundo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do problema proveniente do fechamento e o impedimento de acesso dos usuários aos acervos físicos foi necessária uma série de medidas que visassem suprir a lacuna informacional provocada. Este artigo buscou compreender como ocorreu este processo.

Ao recorrer a um estudo de caso único nas bibliotecas da UTFPR por meio de um levantamento de informações com os bibliotecários considera-se que a participação

destes profissionais respondendo o questionário foi satisfatória e com os dados obtidos foi possível identificar que o trabalho das bibliotecas não deixou de ser realizado, mesmo com as restrições impostas pela pandemia Covid-19.

Observou-se que as ações de mediação da informação estiveram voltadas para as coleções digitais da instituição e constatou-se que não houve consenso, na visão dos bibliotecários, se as coleções digitais disponibilizadas pela instituição podem atender todas as necessidades informacionais de seus usuários, mas de toda forma, foram imprescindíveis como fonte de informação no período pandêmico.

Como esta pesquisa limitou-se a coletar dados com os profissionais das bibliotecas verificou-se que para melhor compreender a efetividade das ações de mediação da informação é necessário que ocorram novas pesquisas que procurem identificar com os usuários destas unidades informacionais se as ações desenvolvidas foram satisfatórias ao atendimento de suas demandas por informação. Outros pontos abordados neste estudo também podem ser objeto de novas investigações como a qualidade das coleções digitais, a facilidade de acesso, uso e apropriação destas informações digitais e dos recursos tecnológicos disponíveis para acesso.

Desta forma, o objetivo de identificar ações das mediações, implícitas e explícitas, das coleções digitais ocorreu de forma satisfatória, visto que houve a sensibilidade da maioria dos profissionais bibliotecários da UTFPR contribuindo com suas respostas no questionário o que possibilitou relevantes informações para que este estudo pudesse ser realizado e a visão sobre como os bibliotecários da UTFPR compreendem a mediação da informação.

Acredita-se ainda que este processo possibilitou aos envolvidos um momento de reflexão sobre um período de trabalho que necessitou ser adaptado e reinventado por conta das restrições impostas pela pandemia e que apesar de todas as dificuldades deixou muito aprendizado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesq. bras. Ci. Inf.**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/119300>. Acesso em: 03 set. 2022.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: Abecin, 2015. p. 9-32.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli. Mediação da informação e da leitura. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2., 2007, Londrina. **Anais...** Londrina: UEL, 2007.

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de; MURAKAMI, Tiago Rodrigo Marçal; ANDRADE, Robéria de Lourdes de Vasconcelos. Repertório da Produção Periódica Brasileira de Ciência da Informação: indícios embrionários. **Pesq. Bras. em Ci. da Inf. e Bib.**, João Pessoa, v. 11, n. 1, p. 044-53, 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/42746>. Acesso em: 09 fev. 2023.

CASIMIRO, Adelaide Helena Targino; BANDEIRA, Lucilene Klenia Rodrigues; LLARENA, Marco Antônio Almeida; LLARENA, Rosilene Agapito da Silva. Mediação e competência em informação durante a pandemia de covid-19: uma relação possível? **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud**, Havana, v. 33, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/198008>. Acesso em: 31 ago. 2022.

CHAVES, Italo Teixeira; CAVALCANTE, Luciano Pereira dos Santos; GUERRA, Maria Áurea Montenegro Albuquerque Guerra. Biblioteca universitária e a pandemia de covid-19: relato de atuação na Universidade Federal do Ceará. **Revista Fontes Documentais**, Aracaju, v. 4, n. 2, p. 19-35, 2021. Disponível em: <https://aplicacoes.ifs.edu.br/periodicos/fontesdocumentais/article/view/826>. Acesso em: 03 fev. 2023.

DAVALLON, Jean. A mediação: a comunicação em processo? **Prisma.com**, Porto, n. 4, p. 4-37, jun. 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/61109>. Acesso em: 31 ago. 2022.

FENERICK, Gabriele Maris Pereira; SILVA, Marcia Regina; DAMIAN, Ieda Pelógia Martins. Presença de *e-books* nos acervos de bibliotecas universitárias. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 21, n. 3, p. 185-206, 2016. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/20828>. Acesso em: 06 fev. 2023.

FONSECA, Diego Leonardo de Souza. O streaming e a virtualização dos serviços de informação: uma análise sobre a adaptação das bibliotecas frente à pandemia de covid-19. **Rev. ACB**, Florianópolis, v. 26, n. 1, p. 1-20, 2021. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1741>. Acesso em: 03 fev. 2023.

GASPARINI, Zoraide Aparecida; CASONI, Clarice Luzia; ALCARÁ, Adriana Rosecler. Ações das bibliotecas universitárias de Londrina na pandemia covid-19 e sua contribuição para a competência em informação. **Rev. Bras. Bibl. Doc.**, São Paulo, v. 17, p. 1-20, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1649>. Acesso em: 03 fev. 2023.

GOMES, Henriette Ferreira. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46-59, out. 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994>. Acesso em: 31 ago. 2022.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da Ciência da Informação em favor do protagonismo social. **Inf. Soc.**, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1-23, out./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/57047/32516>. Acesso em: 31 ago. 2022.

GOMES, Henriette Ferreira; PRUDÊNCIO, Deise Sueira; CONCEIÇÃO, Adriana Vasconcelos da. A

mediação da informação pelas bibliotecas universitárias: um mapeamento sobre o uso dos dispositivos de comunicação na web. **Inf. Soc.**, João Pessoa, v. 20, n. 3, p. 145-156, set./dez. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/9047>. Acesso em: 23 set. 2022.

JORGE, Carlos Francisco Bitencourt; URPIA, Arthur Gualberto Bacelar da Cruz; MENEGASSI, Cláudia Herrero Martins; BRANCO, Thiago Zanoni; VERÍSSIMO, Daniela Maria Maia. Inteligência epidemiológica e a mediação da informação no âmbito da gestão pública de saúde: o caso de um município de pequeno porte no contexto da pandemia de covid-19. **Rev. Bras. Bibl. Doc.**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 1-18, 2022. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1804>.

LIMA, Rafaela; FERNANDES JÚNIOR, Paulo Roberto; NUNES, Martha Suzana Cabral; NUNES, Martha Suzana Cabral. Mediação da informação em tempos de pandemia e isolamento social: uma análise da atuação dos sistemas de bibliotecas universitárias nas redes sociais. **Rebecin**, São Paulo, v. 7, n. esp., p. 72-89, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/160715>. Acesso em: 06 out. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

MERCADANTE, Leila. Novas formas de mediação da informação. **TransInformação**, Campinas, v. 7, n. 1/2/3, jan./dez. 1995. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/1635>. Acesso em: 31 ago. 2022.

MUGNAINI, Rogério; IGAMI, Mery Piedad Zamudio; KRZYZANOWSKI, Rosaly Favero. Acesso aberto e financiamento da pesquisa no Brasil: características e tendências da produção científica. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 27, p. 1-26, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/78818/48584>. Acesso em: 31 jan. 2023.

NUNES, Martha Suzana Cabral; CARVALHO, Kátia de. A mediação da informação em bibliotecas universitárias brasileiras e francesas: práticas e discursos dos profissionais da informação. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 11, n. 3, p. 91-108, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/18419>. Acesso em: 01 fev. 2023.

OLIVEIRA, Beatriz de Lima; SILVA, Bianca Borges da; SOUSA, Débora Costa de; BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; LAZZARIN, Fabiana Aparecida Ramos. Mediação da leitura em período pandêmico: a experiência do Pet Biblio Club. **Rev. Bras. Bibl. Doc.**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 1-19, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/202644>. Acesso em: 31 ago. 2022.

PACKER, Abel Laerte. Em busca do conhecimento científico confiável. In: SAMPAIO, Maria Imaculada Cardoso; SABADINI, Aparecida Angélica Zoqui Paulovic; KOLLER, Silvia Helena. **Produção científica: um guia prático**. São Paulo: USP, 2022. Disponível em: <https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/925/837/3044>. Acesso em: 09 fev. 2023.

PRADO, Marcos Aparecido Rodrigues do. Mediação da leitura e acolhimento na biblioteca escolar: perspectivas teóricas de uma educação pós-pandemia da covid-19. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 27, n. 2, p. 2-30, 2022. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1860>. Acesso em: 31 ago. 2022.

ROCHA, Caroline Felema dos Santos. Mediação de leitura em tempos de pandemia: relato de experiência do projeto Resiliência Literária na Biblioteca da UTFPR. **Rev. Bras. Bibl. Doc.**, São

Paulo, v. 18, n. 2, p. 1-15, 2022. Disponível em:
<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1817>. Acesso em: 31 ago. 2022.

SANTOS NETO, João Arlindo dos. **O estado da arte da mediação da informação**: uma análise histórica da constituição e desenvolvimento dos conceitos. 2019. 460 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/181525>. Acesso em: 31 ago. 2022.

SANTOS NETO, João Arlindo dos; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. O caráter implícito da mediação da informação. **Inf. Soc.:** Estudos, v. 27, n. 2, 2017. Disponível em:
<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/29249>. Acesso em: 06 fev. 2023.

SANTOS, Raquel do Rosário; SOUSA, Ana Claudia Medeiros de; BORTOLIN, Sueli. Resignificações das atividades de mediação da leitura na biblioteca escolar em tempos de pandemia. **Rev. Bras. Bibl. Doc.**, São Paulo, v. 18, p. 1-24, 2022. Disponível em:
<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1699>. Acesso em: 31 ago. 2022.

SILVA, Fernando Santos da; NUNES, Jefferson Veras; CAVALCANTE, Lidia Eugênia. O conceito de mediação na Ciência da Informação brasileira: uma análise a partir da BRAPCI. **BRAJIS**, Marília, v. 12, n. 2, p. 33-42, 2018. Disponível em:
<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/issue/view/474>. Acesso em: 31 ago. 2022.

SILVA, Sueli Alves; CAVALCANTE, Luciane de Fátima Beckman. Mediação explícita e comportamento de busca da informação em bibliotecas universitárias. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 24, n. 55, p. 1-20, 2019. Disponível em:
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2019.e57963>. Acesso em: 06 fev. 2023.

SOUSA, Rafael Gomes de. **Mediação e competência em informação do bibliotecário no âmbito das TIC**: proposta de uma cartilha de atuação aplicada ao Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPI. 2018. 133 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, 2018. Disponível em: http://sites.ufca.edu.br/ppgb/wp-content/uploads/sites/20/2019/06/SOUSA_Media%C3%A7%C3%A3o-e-compet%C3%Aancia-em-informa%C3%A7%C3%A3o_2018.pdf. Acesso em: 01 fev. 2023.

Recebido em: 15 de fevereiro de 2023
Aprovado em: 09 de março de 2024
Publicado em: 09 de março de 2024